

A REFORMA AGRÁRIA E OS PROJETOS ESPECIAIS EM ASSENTAMENTOS RECENTES NO NORDESTE BRASILEIRO: RECURSOS HÍDRICOS E IRRIGAÇÃO(*)

Márcia Maria Cabreira

1. Introdução

Para a elaboração deste estudo sobre Recursos Hídricos e Irrigação foram utilizados basicamente os dados de arquivo de jornais da pesquisa contendo todas as ementas sobre este tema no período julho/87 a abril/88. Antes porém de entrar na análise desse material da imprensa, tentou-se abordar o tema através do uso de uma bibliografia sobre o assunto, bem como da utilização de mapas e tabelas que pudessem situar a problemática da irrigação e dos recursos hídricos no nordeste sob uma perspectiva mais abrangente. Desta forma, fez-se inicialmente uma caracterização da região sob o enfoque da geografia das águas, abordando a seguir a situação da irrigação do nordeste e do Brasil em comparação com outros países.

2. Caracterização da área em questão: a geografia das águas

O Nordeste ocupa um quinto da área nacional, tem cerca de 30% da população do país, 10% de toda a produção (sendo 20% da produção agropecuária), 10% das exportações e 10% do PIB. 70% dos alimentos consumidos vêm do Sul/Sudeste (1). A área estende-se do Maranhão à Bahia obedecendo à regionalização do IBGE. Mas para fins deste texto foi considerada a área de atuação da SUDENE, que abrange a área do IBGE

mais o norte de Minas Gerais, que apresenta características semelhantes às da Região Nordeste, sendo incluída no polígono das secas.

Seria ingenuidade pensar uma área tão vasta como homogênea. O Nordeste apresenta uma heterogeneidade tanto física quanto humana. Pode-se apontar as diferenças existentes entre a extensa Zona da Mata, de solo de massapé, a Zona do Semi-Árido, o vasto Vale do São Francisco que já traz associada a idéia de irrigação, os cerrados da Chapada da Diamantina, os campos maranhenses e as planuras do Irecê.

Essa diferença se justifica e se acentua quando se observa a geografia

(*) Pesquisa elaborada no CEBRAP (Centro Brasileiro Análise e Planejamento)

(1) SANTOS, R. Rodrigues dos — **Nordeste. O desenvolvimento do homem rural**. Salvador, Nobel, p. 23, 1986.

das águas dessa área. A história natural nordestina, isto é, sua formação geológico-climato-geomorfológica resultou em áreas que hoje têm maior ou menor facilidade na obtenção de água, seja ela subterrânea ou superficial. Quando se fala em escoamento superficial, entra em cena a malha flúvio-lacustre nordestina.

O Nordeste é uma área, como já é sabido, de carência hídrica. Carência esta utilizada por muitos para justificar a pobreza e o atraso da área e justificar também uma não-atuação direta, que poderia resolver os problemas colocados nas linhas acima.

A história física nordestina atesta que nem sempre esta pobreza hídrica existiu. Hoje existem provas, através de pesquisas geológico-geomorfológicas, que o Nordeste já foi mais úmido e com uma rede hídrica maior. Isto justificaria a existência de rios como o São Francisco, por exemplo, que corta o sertão e é um rio perene, ao contrário da maioria dos demais que são intermitentes.

O São Francisco é a maior reserva fluvial do Nordeste. Em segundo lugar aparece o rio Parnaíba, que vem sendo subutilizado, tanto para irrigação quanto para indústria. A justificativa dessa subutilização é que as terras, com exceção das do Vale da Gurguéia (que é um dos seus tributários), não são boas para a agricultura.

Os rios perenes têm durante sua época de cheias grande importância dentro da vida nordestina, tanto para aqüedagem como para irrigação.

3. A irrigação no Nordeste

Conforme pode-se ver pela tabela 1, o Brasil é o país que menos irriga, dentre todos os considerados por aquele estudo da FAO. Tomando como parâmetro os países do Terceiro Mundo, países como o Egito têm um saldo de 100% de área irrigada em relação à área cultivada e o Paquistão 70%, segundo esse mesmo parâmetro. Na América do Sul o maior índice de irrigação cabe ao Peru (35%), seguido pelo Chile (22,7%). No Brasil, que tem apenas 1,8% de área irrigada em relação à área cultivada, 60% da área irrigada está no Rio Grande do Sul. A irrigação gaúcha está relacionada com o aumento de produtividade e com o avanço tecnológico, enquanto que no Nordeste trata-se sobretudo de viabilização de produção em si.

Comparando esta situação com a irrigação feita no Estado de Israel, por exemplo, observa-se que este tem 2/3 de sua área constituída de desertos extensos, como os de Neguev e Arava do Sul, com um clima árido, com as vertentes semi-áridas da Judéia, além da violenta agressão que a região sofreu pela ação predatória do homem que acabou com a pouca vegetação existente. Todo o abastecimento de água para Israel é feito a partir do Lago Tiberíades, que tem 165 km² e 4 bilhões de m³ de água. Só o reservatório de

Tabela 1: Área cultivada e irrigada em alguns países dos 5 continentes

Continente e País	Área Cultivada (1.000 ha)	Área Irrigada (1.000 ha)	%
África:			
Egito	2.855	2.855	100,0
África do Sul	13.572	1.020	7,5
Sudão	12.417	1.750	14,1
América Central e Norte:			
Estados Unidos	190.624	20.517	10,8
México	23.330	5.100	21,9
América do Sul:			
Argentina	35.200	1.580	4,5
Chile	5.530	1.255	22,7
Peru	3.400	1.190	35,0
Brasil	61.950	1.100	1,8
Ásia:			
China	99.200	46.000	46,4
Índia	169.130	39.350	23,2
Paquistão	20.320	14.300	70,4
Japão	4.881	3.250	66,6
Irã	15.950	5.900	37,0
Tailândia	17.970	2.650	14,7
Indonésia	19.500	5.418	27,8
Turquia	28.479	2.070	7,3
Iraque	5.450	1.750	32,1
Vietnã	6.055	1.700	28,0
Europa:			
Espanha	20.510	3.067	15,0
Itália	12.465	2.870	23,0
Romênia	10.497	2.301	21,9
Bulgária	4.181	1.197	28,6
França	18.643	1.088	5,8
Oceania:			
Austrália	44.400	1.500	3,4
URSS:	231.966	17.500	7,5

Fonte: SANTOS, R. Rodrigues dos — **Nordeste. O desenvolvimento do homem rural.** Salvador, Nobel, 1986

Sobradinho, no rio São Francisco, tem 5000 km² e 34 bilhões de m³ de água. O rio Jordão tem 252 km com uma vazão de 100 m³/s, e é praticamente a única fonte de água potável do país. O São Francisco tem 12.000 km² e uma vazão de 600 m³/s.

O Vale do São Francisco tem portanto 32 vezes a superfície de Israel, sem nenhum trecho podendo ser considerado como desértico. A fertilidade do vale já é, há muito, reconhecida. A área tem uma precipitação que varia de 500 a 800 mm. Com toda esta "aparente" vantagem natural, fato é que Israel tem uma renda per capita de US\$ 4,000 enquanto na região do São Francisco ela é de apenas US\$ 200.

O órgão responsável pelos trabalhos de irrigação no Vale do São Francisco é a CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco). Ela abrange uma área total de 640.000 km², incluindo os estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal. Para melhor planejar a área, esta foi subdividida em baixo, submédio, médio, alto médio e alto São Francisco.

No restante do Nordeste e da área abrangida pela SUDENE, trabalha o DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra a Seca). Tem uma área de 950.000 Km² compreendendo os estados de Pernambuco, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Sergipe. Essa área corresponde a 58% da área do Nordeste, contando em 1985 com 1024 municípios, caracterizados pela semi-aridez e secas periódicas.

O DNOCS organizou todo seu sistema de açudagem através das bacias hidrográficas existentes. Os sistemas são os seguintes: do Parnaíba no Piauí; do Acarau, Curu e Jaguaribe no Ceará; do Paraíba na Paraíba; do Moxotó e Pajeú em Pernambuco; e do Vaza Barris e Itapicuru na Bahia. Os pequenos açudes são os de maior proveito porque a água penetra nos sedimentos, aflora no solo após as barragens, tornando-o propício para agricultura. Além disso são menos onerosos, e as obras mais simples.

4. Os recursos hídricos e a irrigação analisados com o material de imprensa

Na tabela 2, que analisa quantitativamente as ementas por estados da federação durante os meses de julho/87 a abril/88, o tema recursos hídricos e irrigação apareceu 129 vezes. Os meses de novembro e dezembro são os que aparecem com o maior número de ementas, ou seja: 26 em novembro e 27 em dezembro, representando 41% a proporção destes dois meses conjuntamente.

O tema que mais apareceu durante o mês de novembro foi o anúncio de repasse e reivindicação de recursos. Já durante o mês de dezembro existe uma predominância de notícias que se referem ao desenvolvimento tecnológico na irrigação.

Cabe ressaltar ainda, que o aumento de notícias nesses dois meses pode estar associado ao pico da seca no Nordeste. Isto porque a água, que já é fator de extremo valor, passa a ser requisitada em maior grau nesse perio-

do. E tem como consequência o aumento dos pedidos de carros-pipas, mais verba para irrigação, abertura de açudes, cisternas, poços amazonas, etc..

Das 129 ementas, o estado que mais apareceu foi Pernambuco (3), que contou nesse período com 37 delas, correspondendo a 28,7% do total. Em seguida, figuram as ementas que não se referem a nenhum estado especificamente, com 26 ementas (20,1%).

Tabela 2: Recursos Hídricos e Irrigação no Nordeste. Número de ementas por estado da federação de julho/87 a abril/88

Estado Mês	Estado											Total	%
	MA	PI	CE	AL	SE	PB	PE	RN	BA	MG	NE		
Julho/87	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	0,8
Agosto/87	-	-	2	1	-	-	5	1	1	-	2	12	9,3
Setembro/87	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	1	4	3,13
Outubro/87	-	-	-	1	1	1	5	-	4	1	2	14	10,8
Novembro/87	1	2	4	-	-	1	8	4	1	-	6	26	20,2
Dezembro/87	-	1	5	-	1	4	5	1	3	-	7	27	20,9
Janeiro/88	-	1	-	1	-	-	4	-	-	-	-	6	4,6
Fevereiro/88	-	2	1	-	-	4	7	3	2	-	3	22	17,1
Março/88	-	1	-	-	-	1	2	-	2	-	2	12	9,3
Abril/88	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	2	5	3,9
Total	1	7	12	3	2	11	38	11	14	2	26	129	100,0
%	0,8	5,4	12,4	2,3	1,6	7,8	28,7	8,5	10,8	1,6	20,1	100,0	

Fonte: Arquivo de jornais da pesquisa

As ementas referentes ao tema Irrigação e Recursos Hídricos podem ser classificadas em grandes temas, como seguem:

a) obras, onde aparece a construção de barragens, açudes, etc. A quantificação desse item não foi possível pelo fato de que a informação do número de obras era diversa. Existia a mesma notícia, tratada em jornais diferentes, com números conflitantes;

b) indústria da seca: nesse ponto trata-se de uma prática arraigada no Nordeste. Pode-se ver claramente a disputa entre o PFL e o PMDB, por exemplo, pela barganha de votos (DP, 03/12/87), junto à população, em troca de um pouco d'água;

(3) Tem-se que levar em consideração que a maior parte dos jornais nordestinos são de Pernambuco e que os demais vêm em menor quantidade.

- c) desenvolvimento de tecnologia e pedido de recursos. Tendo como objetivo o desenvolvimento da tecnologia de irrigação; a SUDENE tem feito encontros, seminários (DP, 02/12/87) ou promovido cursos em convênio com outros países, como em recente caso com a Espanha;
- d) anúncio da instalação de vários programas de irrigação;
- e) reivindicações e denúncias;
- f) liberação de recursos;
- g) gerais

Analisa-se a seguir a distribuição das ementas segundo estes temas gerais em que foram classificados, correlacionados por atores, em três níveis: para o conjunto da região Nordeste, para aqueles casos em que não se referem a nenhum estado de modo específico (a coluna NE da tabela 2) e para o estado de Pernambuco.

No caso das 129 ementas relativas ao conjunto dos estados, pode-se observar pelos dados da tabela 3 que os temas mais presentes são: liberação de recursos, anúncio da liberação de programas de irrigação ou áreas irrigadas e obras hídricas. Estes temas, no conjunto, correspondem a cerca de 70% das ementas. Em termos dos atores que veiculam este tipo de notícias, destaca-se o governo federal, com 43%, bem acima dos demais atores. Vem a seguir o governo estadual, com 15,4%. No conjunto, é o executivo (a nível federal, estadual e municipal) que responde por mais da metade da veiculação deste tipo de notícia.

No exame das 35 ementas que não se referem a nenhum estado especificamente (tabela 4) vê-se a presença marcante do governo federal como ator das notícias, onde aparece 23 vezes. O PAPP aparece 5 vezes como ator e a SUDENE 4 vezes, restando apenas uma aparição para os demais atores (LBA, ATI e PPC). Observando-se os temas especificamente, o que mais se destaca, com pouco mais da metade das ementas, é o tema "liberação de recursos", onde o governo federal é quase o único ator nas notícias. Vem a seguir o tema "obras hídricas", com cerca de 1/4 das ementas e onde o principal ator é o PAPP. O restante das ementas situa-se nos temas "área irrigada" e "estudos", onde volta a predominar o ator governo federal.

Já no caso do Estado de Pernambuco (que mereceu uma tabela à parte devido ao seu maior peso no conjunto das ementas relativas ao tema sob enfoque), foram destacados apenas dois temas, pois os demais tiveram uma presença mínima significativa. São os que constam da tabela 5, onde pode-se observar que também são as obras hídricas que detêm mais da metade das ementas. O governo federal também detém a maior parte de veiculação das notícias (12 ementas, 32% do total), porém no caso há uma maior diversidade de atores, colocando-se também com certo peso o governo estadual (9 ementas, 24% do total).

Tabela 3: Recursos Hídricos e Irrigação no Nordeste Número de ementas por temas segundo atores, para o conjunto dos estados

TEMAS	ATORES															TOTAL	%
	G O F	G O E	G O M	P S V	S U D	SITR	SEM ATOR	A T I	L E E	L B A	PAPP	C D C	L E F	P P C			
Obras hídricas (açudes, barragens, cisternas)	14	8	4	-	2	1	1	-	2	-	1	-	-	1	34	23,0	
Indústria da seca	-	-	2	-	-	-	1	1	2	-	-	-	-	-	6	4,0	
Desenvolvimento Tecnológico	6	3	-	1	3	-	-	3	1	-	3	-	1	-	21	14,0	
Anúncio instalação, programas irrigação área irrigada	23	6	-	-	-	-	1	1	-	-	3	-	-	-	34	23,0	
Reivindicações, providências, denúncias	1	1	3	-	-	1	1	4	3	-	-	-	1	-	15	10,0	
Liberação de recursos	20	5	-	-	1	1	1	-	-	2	4	1	-	-	35	23,9	
Gerais	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	4	2,7	
TOTAL	64	23	9	1	6	3	9	9	8	2	11	1	2	1	149*	100,0	
%	43	15,4	6,1	0,7	4,0	2,0	6,1	6,1	5,4	1,3	7,4	0,6	1,3	0,6	100,0		

Fonte: Arquivo de jornais da pesquisa

* Total de 149 diverge do total de ementas (129) em virtude de uma ementa poder às vezes se referir a dois temas ao mesmo tempo.

Tabela 4: Recursos Hídricos e Irrigação no Nordeste Número de ementas por temas segundo atores não especificados por Estado

TEMAS \ ATORES	GOF	LBA	ATI	PAPP	SUD	PPC	Total	%
Liberação de recursos	15	1	-	-	1	1	18	51,4
Obras hídricas	2	-	-	4	3	-	9	25,7
Área irrigada	4	-	-	1	-	-	5	14,3
Estudos	2	-	1	-	-	-	3	8,6
Total	23	1	1	5	4	1	35	100,0

Fonte: Arquivo de jornais da pesquisa

Tabela 5: Recursos Hídricos e Irrigação no Nordeste Número de ementas por temas segundo atores em Pernambuco

TEMAS \ ATORES	G O E	G O F	G O M	L E F	A T I	L E E	PAPP	SITR	L B A	S U D	P S V	Total	%
Liberação recursos	5	7	-	1	-	1	3	-	1	1	1	20	52,6
Obras hídricas	4	5	3	-	1	3	-	1	-	-	1	18	47,4
Total	9	12	3	1	1	4	3	1	1	1	1	38	100,0

Fonte: Arquivo de jornais da pesquisa

*empresários privados

O conteúdo destas emendas pode ser assim resumido:

a) quanto à aplicação de verbas:

- Ministro da Irrigação repassando recursos para projetos de irrigação;
- aplicação de verbas do Banco Mundial, repasse para PAPP e Programa São Vicente (PSV);
- aplicação em frentes de emergência.

Analisando o material disponível foi possível selecionar alguns dados referentes aos grandes projetos de irrigação hoje em evidência, bem como aplicação de recursos (tabela 6).

O maior número de projetos está presente no Ceará. São em número de 4: Projeto Araras-Norte em Varjota, Jaguaribe-Apodi em Ouirerê, Limoeiro do Norte e um projeto do empresário Alberto Baquit em Jaguaruna, de

algodão. O Ceará foi o segundo estado de maior participação do governo federal no tocante a incentivos a esses projetos, superado por Pernambuco com pequeníssima margem de diferença. Como se pode ver, a iniciativa da execução dos projetos não é só dos governos federal e estadual, mas também da iniciativa privada. Pode-se dar o exemplo da FRUTINOS em Pernambuco que investiu em novembro de 87 recursos da ordem de US\$ 22,8 milhões. Irrigou uma área de 2.8 mil ha, investindo no plantio de uva, limão, maracujá, goiaba. Tal projeto localiza-se no município de Santa Maria da Boa Vista, e é um dos maiores do país. O destino da produção é o mercado internacional através da exportação do suco de frutas.

A presença de recursos estrangeiros é também significativa. O Banco Mundial tem assinado contratos de vulto com o governo federal através do Ministério da Irrigação ou Interior para financiamento.

Quando participou do projeto Jaiba em Minas Gerais (tal projeto foi criado em 1973, para ser o maior projeto de irrigação da América Latina, com conclusão prevista para 1982), o representante do BIRD disse que a entidade só participava de projetos de cunho sócio-econômico e não macro-econômico. RD disse que a entidade só participava de projetos de cunho sócio-econômico e não macro-econômico.

E com esse argumento ameaçava liberar somente uma pequena parte dos recursos. Isso porque empresas como Andrade Gutierrez, Agroceres ou Grupo Ometto, permaneciam na área a ser irrigada e entregue aos colonos.

b) Construção de açudes, poços, cisternas, etc. O que foi encontrado neste segmento foram informações abundantes mas, como já foi dito anteriormente, sem possibilidade, pelo menos neste tipo de análise, de serem quantificadas de modo preciso.

c) Declarações dos governos estaduais e federal e Legislativos estaduais, onde para eles o sucesso dos projetos irrigados seria a fixação do homem no campo. Presença disso foi verificada no III Encontro Secretários da Agricultura, Recursos Hídricos e Irrigação do Nordeste, na BA/SE. Nesse Encontro o Ministro da Irrigação, Vicente Fialho, disse que com tal Encontro "já está definitivamente lançada a semente de que a irrigação é o caminho certo para a liberação do Nordeste e esse processo é irreversível". Acrescentou que a garantia de produção aos pequenos produtores os fixaria em suas terras evitando o êxodo e melhorando as condições de vida (CB, 05/12/87). Por sua vez, o deputado Geraldo Coelho, de Pernambuco, declarou à imprensa que, com água o nordestino não promove convulsão social, não emigra, não pede frentes de trabalhos, não perambula pelas cidades em busca de empregos. Ao criar base econômica em torno de água deixa de se preocupar com o governo (DP, 20/12/87).

A secretaria de Recursos Hídricos do Ceará, pensando nessa problemática, afirma que está desenvolvendo programas de irrigação em áreas diferentes, objetivando a manutenção do camponês e da família no campo (DN, 14/01/88).

Tabela 6: Distribuição dos recursos para projetos de irrigação no Nordeste

Órgão / data	Valor	Destino
1987. Banco Central/ Ministério da Irrigação	Cz\$ 1,6 bi	800 mil programas irrigação; 60 mi BNCC peq. méd. produtores rurais; 740 mi bancos regionais
Ministério da Irrigação	Cz\$ 3,24 bi	irrigação 31.500 ha
Ministério da Irrigação LBA	Cz\$ 212 mi	Projeto irrigação margem açudes abrange 15.000 ha
Ministério Interior para GOE-RN	Cz\$ 100 mi	Construção barragem Boqueirão de Parelhas Área irrigada 1.000 ha
Ministério da Irrigação para GOE-CE	Cz\$ 2 bi	
Ministério da Irrigação para GOE-PE	Cz\$ 220 mi	5 convênios. Obras infra-estrutura. Irrigação 630 ha
GOE-PE	Cz\$ 340 mi	Hortas comunitárias. 200 ha irrigados
FRUTINOS - empresa privada	US\$ 22,8 mi	Irrigar 2,8 mil ha plantio tomate, uva, limão, manga, goiaba, município Santa Maria da Boa Vista
Ministério da Irrigação para GOE-PI	Cz\$ 180 mi	7 convênios
GOF/CDC	Cz\$ 140 mi	Implementação recursos hídricos
Ministério Interior (mai/87 a nov/87)	Cz\$ 120 mi	Obras hídricas estados
GOF/Minist. Irrigação	Cz\$ 3,4 bi	Projeto Jaguaribe-Apodi
BNDES/BND	Cz\$ 600 mi	1.000 propriedades até 200 ha CE, PI, PB, PE; RN
DNOCS, GOM/Sobral	Cz\$ 900 mil	Reconstrução açude Pedra de Fogo
GOE/GOM Camp. Grande	Cz\$ 929.700	Convênio para construção 30 cisternas públicas
SUDENE	Cz\$ 1,2 bi	130 convênios: 59 planej. global 20 programas recuperação áreas atingidas enchentes. Total Cz\$ 639,5 mi
MINTER GOE (AL) SUD	Cz\$ 32,5 mi	Programa alternativo de combate a seca
PAPP	Cz\$ 443,7	Irrigação pequenos produtores
MINTER	Cz\$ 100 mi	Projeto Araras Norte (CE)
MINTER/GOF/GOE/NE	Cz\$ 320 mi	Programa construção açudes e poços
BNB	Cz\$ 2,5 bi	PROINE - 25.000 ha
GOF/GOE (RN)	Cz\$ 500 mi	Cz\$ 300 mil irrigação 3.000 ha Projeto Bx Açú 100 pequenos produtores
1988 - DNOCS (CE)	Cz\$ 282.859.543	arragens PROPAN
(início 87 a jul/88) PAPP/CE	Cz\$ 411 a fundo perd.	Projeto irrigação
GOF/Banco Mundial	US\$ 136 mi	Projeto irrigação Itaparica
Ministério da Irrigação	Cz\$ 4 bi	Irrigação
§	Cz\$ 4.705 bi	Informação SUDENE, obras hídricas, serviços emergenciais

Fonte: Arquivo de jornais da pesquisa

Finalmente, cabe ressaltar alguns temas que se destacam na análise do material de imprensa relativo ao assunto em pauta:

Perímetros irrigados:

Em síntese o que se destaca a respeito dos perímetros irrigados é que o governo federal quer passar a administração destes, do DNOCS para os próprios colonos até 1989.

Esse gerenciamento ficaria a cargo dos colonos através de cooperativas. Essa atitude, segundo o material analisado permite supor, objetivaria um aumento da produtividade, bem como acabar com o paternalismo por parte do DNOCS. A este órgão seria destinado apenas um acompanhamento (não diz em que nível) das atividades.

Dentre os últimos municípios emancipados estaria o de Cruzeta no Rio Grande do Norte, onde o DNOCS cederia por 24 meses (com uma possível prorrogação de prazo) toda infra-estrutura para irrigação.

Participação PAPP/PSV:

A participação do PAPP nesse segmento está presente em 11 notícias. O estado em que ele mais apareceu foi o de Pernambuco (3 ementas) e no Nordeste como um todo (5 ementas), vindo em seguida Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia (com uma ementa cada).

O assunto é tratado de modo meramente quantitativo. A análise, embora superficial, apareceu em pouquíssimas notícias. E quando aconteceu referia-se ao Nordeste, e não a um estado somente, em específico.

O que apareceu enquanto análise é a referência aos trabalhos objetivos do PAPP nesta área que é de incentivo aos pequenos produtores na prática da irrigação. Essa prática, segundo o que se constata no material, não representa ação no âmbito regional mas incentivando esses pequenos produtores.

A única menção que se faz à aprovação de projetos propriamente ditos aconteceu no Ceará. O PAPP aprovou dois projetos, um em Ponta Serra e o outro em Sítio Caboclo. O último recebeu Cz\$ 411 mil a fundo perdido beneficiando 40 famílias. Isso em março de 88.

Outro ponto que merece destaque é a respeito da articulação feita entre o PROINE e o PAPP, através do Ministério da Irrigação e a SUDENE. O Programa de Irrigação do Nordeste, até fim de 1987, havia irrigado somente 23.600 ha, o que representa menos de 5% da meta do projeto que é de 1 milhão de ha irrigados.

Essa articulação visa planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação no âmbito dos dois programas, com atividades de assessoria técnica, capacitação, treinamento, recursos humanos, piscicultura, eletrificação rural, fortalecimento de infra-estrutura e apoio à produção.

Os 23.600 ha irrigados foram distribuídos da seguinte forma:

. Bahia	: 8.967 ha
. Pernambuco	: 2.512,6 ha
. Ceará	: 3.155,1 ha
. Minas Gerais	: 3.386,7 ha
. Rio Grande do Norte	: 2.036,8 ha

Pertencem ao PROINE 1919 projetos gastando 1,9 bilhões, sendo que Cz\$ 1,6 bilhões são recursos advindos do BNB. Os projetos para 1988 estavam em análise no BNB, em número de 460, distribuídos da seguinte forma:

● Bahia	: 118	● Rio Grande do Norte	: 29
● Piauí	: 126	● Paraíba	: 13
● Ceará	: 94	● Pernambuco	: 27
● Maranhão	: 27	● Sergipe	: 5

O BNB em 1987 contratou 2.004 operações de crédito no valor de Cz\$ 2,5 bilhões, âmbito PROINE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SOUZA, J. Gonçalves de - **O Nordeste brasileiro**. Recife, BNB, 1ª ed., 1979 e Vários - **Nordeste do Brasil, um desenvolvimento conturbado**. Recife, Fundação Joaquim Nabuco, 1981.
- SANTOS, Rubens Rodrigues e NUNES, Gilvanda S. - **Nordeste. Desenvolvimento do homem rural**. Recife, Nobel, 1986
- SEPLAN, PR, IPLAN, MINTER, SUDENE, BNB - **A avaliação do Prohidro e do Programa de Irrigação**. Fortaleza, vol. 16, 1985.
- A problemática e a política da terra e água do Nordeste**. Recife, vol. 7, série Projeto NE, 1985
- IBGE - **Geografia do Brasil - Região Nordeste**. Rio de Janeiro, vol. 2, 1977

TABELA DE ATORES

GOF: GOVERNO FEDERAL
 GOE: GOVERNO ESTADUAL
 GOM: GOVERNO MUNICIPAL
 LEF: LEGISLATIVO FEDERAL
 LEE: LEGISLATIVO ESTADUAL
 LEM: LEGISLATIVO MUNICIPAL

SUD: SUDENE
MUNBI: BANCO MUNDIAL
SITR: SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS
ATI: ATORES INDEPENDENTES
PSV: PROGRAMA SÃO VICENTE
PAPP: PROGRAMA DE APOIO AO PEQUENO PRODUTOR RURAL
PPC: PROGRAMA PADRE CÍCERO
LBA: LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA
CDC: COORDENADORIA DE DEFESA CIVIL
BNB: BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

RESUMO

O trabalho aborda a questão da irrigação no Nordeste, a partir do material da grande imprensa nacional. Faz-se uma análise a princípio quantitativa, onde pretende-se mostrar em quais épocas do ano essas notícias aparecem, e quais são seus protagonistas. Outro ponto é também estudar quais medidas são tomadas em relação à problemática da irrigação, e aonde são empregadas e por quem.

ABSTRACT

The report is about North-East irrigation, and was made taking into account publication of the nationally great press.

A quantitative analyses is made an principle, were is related in wich time of the year these news are published and who are yours protagonists. Another question discussed, is about the treatment of irrigation's problematic, what is made, where is used, and who have made it.